

REQUERIMENTO Nº , 2015
(Do Senhor Heráclito Fortes)

Requer a realização de audiência pública para debater matérias veiculadas na mídia em fevereiro do ano corrente sobre o escândalo financeiro ocorrido no HSBC Bank Brasil que ficou conhecido como “SwissLeaks”.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do Art. 24, inciso III, combinado com o Art. 255 do Regimento Interno da Câmara Federal, realização de Audiência Pública nesta Comissão para debater assuntos relacionados ao escândalo financeiro ocorrido no HSBC Bank Brasil que ficou conhecido como “SwissLeaks”. Para esse fim, solicito que sejam convidados:

- Sr. André Guilherme Brandão: Diretor Presidente do HSBC Bank Brasil;
- Sr. Henrique Surerus Pitanguy Marques: Superintendente Executivo Empreendedor Direto do HSBC no Brasil;
- Sr. Jamil Chade: Um dos jornalistas responsável pela investigação e divulgação da matéria;

JUSTIFICAÇÃO

No mês de fevereiro circulou, por toda a mídia nacional e internacional, uma notícia envolvendo o grupo HSBC que, para alguns, pode ser considerado um dos maiores escândalos financeiros do mundo.

De acordo com denúncias feitas pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ na sigla em inglês), com sede em Washington, Estados Unidos, o banco teria auxiliado alguns dos seus correntistas, muitos deles traficantes e ditadores, a esconder dinheiro suspeito desses clientes.

Segundo matéria veiculada no site da revista Veja, em 09/02/2015, os dados se referem ao período de 2005 a 2007, mas foram revelados ao mundo no início do mês de fevereiro. Além da sonegação fiscal, as contas estão ligadas também a lavagem de dinheiro e até financiamento de crimes internacionais.

Batizada de "SwissLeaks", a revelação veio à tona após o ICIJ enviar para mais de 40 veículos de comunicação ao redor do mundo dados secretos levantados pelo técnico de informática Hervé Falciani, ex-funcionário do banco em Genebra, que estavam em posse da Justiça e órgãos fiscais de diversos países. Ainda segundo o site, os documentos são apenas uma parte do que seria o sistema bancário suíço, duramente criticado por autoridades de todo o mundo por permitir a existência de contas secretas, uma espécie de "buraco negro" no sistema financeiro internacional. A informação divulgada diz respeito a contas somadas no valor de mais de US\$ 100 bilhões, englobando 106 mil clientes distribuída entre 203 países.

Entre os nomes mencionados pela imprensa figuram o rei Mohamed VI de Marrocos e o rei Abdullah II da Jordânia, o ex-presidente e o ex-ministro haitianos Jean Claude "Baby Doc" Duvalier (que morreu no ano passado) e Frantz Merceron, respectivamente. Também está listado o ex-ministro egípcio da Indústria e Comércio Rashid Mohamed Rashid, condenado a cinco anos de prisão em junho de 2011 por abuso de bens sociais.

Também foram relevados nomes como o de Gennady Timchenko, um bilionário russo associado ao presidente Vladimir Putin e que hoje é alvo de sanções da União Europeia pela guerra na Ucrânia, e Rami Makhoul, primo e aliado do ditador sírio Bashar Assad.

Essa mesma reportagem ainda cita o Brasil como o quarto país com maior número de clientes no ranking das nacionalidades que mais usaram o banco e as contas secretas. No total, foram mais de 8,7 mil contas ligadas a 6,6 mil brasileiros, onde foram depositados 7 bilhões de dólares. Entre as personalidades brasileiras constam os nomes de Lilly Safra, matriarca da família dona do banco Safra, e os Steinbruch, que controlam a Companhia Siderúrgica Nacional. Além disso, foram citados nomes ligados à Operação Lava Jato, como o de Pedro José Barusco Filho, ex-gerente da Petrobras, Raul Henrique Srour, suspeito de integrar o grupo do doleiro Alberto Youssef, além de oito integrantes da família Queiroz Galvão. As contas registradas nessa lista existem desde os anos 1970, mas o período avaliado vai até 2006.

De acordo com reportagem veiculada no site da RedeTV, em 09/02/2015, o banco HSBC chegou a ficar na mira da Operação Lava Jato por esconder a identidade dos autores de depósitos para a empresa de Alberto Youssef. Junto com o Banco Safra, cerca de R\$ 26 milhões foram depositados sem a origem ser divulgada. Um dos principais acusados na Lava Jato, Pedro Barusco, listou na delação premiada uma conta do HSBC em Genebra, com saldo de US\$ 6 milhões. A administração do banco no Brasil se recusou a dar entrevista.

Também na data de 09/02/2015, o jornal Estadão apresentou uma matéria informando que o crime organizado sul-americano usou as contas do HSBC para lavar dinheiro do tráfico de drogas e deixando clara a possibilidade que parte das contas tinha relações com organizações criminosas.

Pelas razões aqui expostas e pela relevância do termo, conto com o apoio dos Nobres Pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões,

de 2015.

Heráclito Fortes
Deputado Federal
PSB/PI